

É com enorme prazer que lançamos este sexto número da Revista Ensaios, cujo título é *Tecendo Redes*.

Tecendo redes porque em nossas edições e espaços de produção, a Ensaios vem estimulando e ampliando *redes* de autores, de leitores e de conhecimento, publicando trabalhos acadêmicos produzidos pelas mais variadas áreas das ciências humanas, vindos de diversas regiões do país, avaliados por pareceristas distribuídos em distintas instituições de ensino superior, sendo lida e acessada por leitores de diversas partes do mundo e promovendo oficinas voltadas para a prática da produção científica e reflexão acerca do saber científico.

Mas o que estamos chamando aqui de rede? Do ponto de vista morfológico, estrutural, imaginemos uma rede de pesca, com linhas se entrecortando e formando diversos nós ao longo do tecido, os quais são pontos de convergência e de novos entrecruzamentos. De forma análoga, nosso trabalho só é possível porque feito por distintos nós (que somos cada um de *nós*, os editores, os avaliadores, os autores e os leitores) que se encontram nesse percurso editorial e se irradiam em busca de novas possibilidades para questionar, pensar e constituir o campo científico. Caminhamos não guiados por uma perspectiva única, mágica e personalista, mas com a percepção de que as soluções estão no trabalho conjunto, compartilhado e árduo, a partir das conexões, que ponto a ponto, tecemos.

Este ano de 2012 passamos por muitas dificuldades. Limites materiais e circunstanciais trouxeram grandes desafios à publicação desse número e até impediram a continuidade da promoção das oficinas. Além de termos passado por um grande rearranjo no nosso quadro de editores, a longa duração da greve gerou um inevitável período de suspensão das atividades acadêmicas da graduação presenciais. Com isso, precisamos reafirmar ainda mais nossos ‘nós’ virtuais – *dubiedade* quase proposital -, e partir em busca de expandir nosso corpo editorial, tecendo novas linhas de reflexão, compartilhando novos pontos de vista e experiências e estabelecendo outros meios de consolidação da Revista Ensaios para além dos muros da Universidade Federal Fluminense.

Os trabalhos que enfim apresentamos nesta edição demonstram, antes de tudo, um desejo vivente de integração entre os variados saberes e fazeres e da tessitura de novos encontros. Produzidos a partir das perspectivas das mais distintas áreas de conhecimento, como Antropologia, Sociologia, Literatura, História, Educação e Artes a publicação conta com cinco artigos, duas resenhas, um ensaio e um poema.

Há um artigo sobre o sambista Lupicínio Rodrigues que versa sobre a construção do personagem *Lupi* por meio do estudo de crônicas publicadas por ele e de uma entrevista que concedeu nas décadas de 1960 e 1970. Em outro, é feita uma análise de narrativas biográficas de profissionais do sexo em busca dos motivos e sentidos de suas ações. No terceiro trabalho, a arte contemporânea constitui o cerne da reflexão da autora. Além destes, apresentamos um estudo acerca do assédio moral no trabalho relacionado ao tema da saúde mental. Por fim, há também um que promove a discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Além desses artigos, há duas resenhas. Uma do livro ‘Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil’, de Mary Del Priore. E outra do livro de Celso Castro, intitulado ‘Como estimular as múltiplas inteligências’. Neste número também trazemos um ensaio acerca de uma experiência de monitoria de uma disciplina de Antropologia. Nossa ideia é publicizar essas experiências discentes, sempre vividas individualmente, para que possamos pensá-las, debatê-las e constituí-las. Afinal é preciso refletir também os modos de expressão que só podem ser produzidos pela experiência específica de graduando. Com uma poesia ‘Quero a Vibração do instante’ fechamos nossa edição.

Aos que nos leem, nos escrevem e avaliam os trabalhos que seguem publicados, agradecemos a colaboração e a generosidade de tecerem essa imensa rede conosco.